

A Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon na formação musical de uma futura docente: um relato de experiência

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Emmily Garcia Dias
Universidade de Brasília
emmygdias@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência tem como propósito discutir as contribuições da Teoria de Aprendizagem Musical (Music Learning Theory – MLT), concebida pelo músico, professor e pesquisador em educação musical e psicologia da música Edwin E. Gordon (1927–2015), na formação musical e docente de uma estudante de licenciatura em Música da Universidade de Brasília (UnB). Trata-se de uma teoria que explica como aprendemos música. A reflexão baseia-se em vivências nas disciplinas Linguagem e Estruturação Musical (LEM), ministrada por Ricardo Dourado Freire, e Seminário em Educação Musical, conduzida por Jéssica Francieli Fritzen. Enquanto a segunda disciplina possibilitou o contato teórico com os fundamentos da MLT e os processos de aprendizagem musical na primeira infância, a primeira proporcionou uma experiência prática orientada pelos processos cognitivos dessa teoria, favorecendo o desenvolvimento da audição em um contexto universitário. A articulação entre ambas as experiências permitiu associar o modo como os bebês aprendem música aos estágios vivenciados pela licencianda em seu processo formativo na disciplina de LEM, promovendo a estruturação de conhecimentos e o desenvolvimento da linguagem musical. A partir dessa vivência, reflete-se sobre as contribuições da MLT para a prática pedagógica da futura docente e de outros discentes em formação, compreendendo que, para se tornar um educador musical qualificado, é necessário, primeiramente, consolidar uma formação musical que sustente uma atuação sensível e musicalmente significativa.

Palavras-chave: Teoria de aprendizagem musical (MLT), Edwin Gordon, Formação Docente

Introdução

A formação docente é um assunto relevante quando se considera que sua qualidade é diretamente proporcional ao impacto que terá ao ser aplicada no contexto educacional. Dentre os diferentes tipos de formação, no contexto acadêmico, a formação inicial é importante no processo de se formar um professor. De acordo com García (1999, p. 272), a formação inicial de professores assenta-se em três funções: (1) de formação e preparação de

futuros professores, (2) de controle de certificação para a docência e (3) de agente de mudança do sistema educativo. Todavia, é um fato de que esse processo é prolongado, pois: pensar na formação na perspectiva de desenvolvimento profissional do professor transmite a ideia de continuidade (Marcelo, 2009, p. 9), de um processo que transcende a divisão por etapas: formação inicial e formação continuada. Da mesma forma, os processos de formação para a docência também devem buscar a reflexão do professor sobre suas práticas cotidianas e a superação de limites.

Assim, ao considerar a área da música e da formação de um educador musical, é preciso considerar que este futuro profissional terá de lidar com a internalização dos conteúdos musicais no que tange a teoria e percepção musical, sendo esta última muitas vezes, no contexto acadêmico, uma dificuldade para os alunos, a depender da estruturação, pois conforme demonstra Freire (2018):

O gerenciamento das informações processadas pela audição permite a aprendizagem do código musical que necessita coordenação entre as habilidades de ouvir, ler e escrever. Neste sentido, torna-se importante que as atividades estejam organizadas de acordo com parâmetros cognitivos que promovam o desenvolvimento das habilidades de identificação, reconhecimento, decodificação e transcrição das informações musicais (Freire, 2018, p. 2).

Nessa perspectiva, esse relato de experiência visa abordar a experiência de uma licencianda em Música na Universidade de Brasília a partir da teoria de aprendizagem musical proposta por Edwin Gordon (2000), a qual é referencial teórico para duas disciplinas que serão relatadas e que foram importantes tanto para a sua formação artística e musical como também para a educação musical. Logo, o relato faz uma relação entre as duas matérias ao trazer reflexões de que a maneira como aprendemos música sob o viés da cognição musical, pode ser assertiva tanto para o ensino na primeira infância como também quando é aplicada no contexto acadêmico, sendo eficaz para a formação musical da docente e impactando na forma como esta irá lecionar a partir da bagagem adquirida. Assim, este relato tem como objetivo refletir sobre como essa teoria pode ser aplicada ao ensino musical universitário e de que maneira a teoria de Edwin Gordon pode contribuir para a formação de adultos e futuros professores de música assim como contribuiu para licencianda deste relato.

Music Learning Theory

A Teoria de Aprendizagem Musical proposta por Edwin Gordon (2000, p. 41) é uma sequência de conteúdos e competências musicais. A principal contribuição de Gordon (2000, p. 27) foi a audição, entendida como a capacidade de compreender a música mentalmente, mesmo na ausência do som. Trata-se de um processo cognitivo que envolve a organização de sons previamente ouvidos ou recordados na memória. Segundo Gordon (2000, p. 27), a audição é a base da musicalidade e um elemento essencial da aptidão musical. Ele a compara ao pensamento, considerando-a o equivalente musical do pensamento em linguagem.

Gordon (2000) aponta que as crianças da primeira infância aprendem música de forma semelhante à aquisição da língua materna. Assim como ocorre na aprendizagem de um idioma, há um desenvolvimento progressivo de competências, sendo a escuta a primeira delas. A partir da escuta, a criança passa a entoar padrões tonais e rítmicos de maneira intuitiva, construindo, assim, seu alicerce musical. Segundo Gordon (2000, p. 3), quanto mais cedo a criança for exposta ao ambiente musical rico, maior será sua absorção e compreensão musical no futuro. Ele defende que o potencial de aprendizagem é mais elevado nos primeiros anos de vida e que o que uma criança aprende até os cinco anos de idade estrutura a base para seu desenvolvimento musical posterior (Gordon, 2000, p. 3). Embora mencione a possibilidade da educação compensatória — ou seja, um esforço para oferecer a crianças mais velhas um enriquecimento musical semelhante ao recebido na primeira infância —, ele ressalta que esse processo não é capaz de substituir integralmente a experiência adquirida nos primeiros anos de vida.

As disciplinas baseadas na Music Learning Theory

Como aluna do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília, uma das disciplinas obrigatórias do curso é Linguagem e Estruturação Musical (LEM). Essa disciplina, dividida em quatro módulos, um para cada semestre e de forma continuada, tem como objetivo trabalhar a teoria musical, a percepção e o solfejo em nível superior. Embora cada professor tenha autonomia para adequar os conteúdos da ementa conforme sua abordagem, às metodologias adotadas tendem, em geral, a ser tradicionais. Nelas, espera-se que os alunos já possuam conhecimento prévio em habilidades musicais.

Entre os docentes da disciplina, Ricardo Dourado Freire, desenvolve desde 2002 uma abordagem alinhada à sua linha de pesquisa e especialização. Sua metodologia envolve os estudos sobre cognição e música, utilizando como referencial teórico a *Music Learning Theory* (MLT) de Edwin Gordon, com foco no conceito de audição aplicado às aulas de LEM.

Já a disciplina Seminário em Educação Musical abordou a *Music Learning Theory* (MLT) aplicada à primeira infância, sob a orientação da professora Jéssica Francieli Fritzen. De acordo com a ementa da UnB, essa disciplina tem como objetivo o estudo de tópicos relativos à Educação Musical, abrangendo aspectos históricos, legais, epistemológicos, metodológicos, pedagógicos, psicológicos, sociológicos e antropológicos, relacionando-os a diferentes contextos de atuação e às demandas atuais da formação do educador musical. Dentro dessa perspectiva, a disciplina proporcionou um aprofundamento na bibliografia de Edwin Gordon e no estudo dos estágios da audição preparatória (aculturação, imitação e assimilação), além de exercícios práticos para compreender como as crianças aprendem música.

A partir da experiência como estudante nos quatro módulos da disciplina LEM, sob a abordagem da MLT, e da vivência na disciplina de Seminário, este relato irá estabelecer uma conexão entre essas experiências, os desdobramentos para a formação musical e docente da licencianda. No Seminário, o conceito de audição-preparatória foi explorado no contexto da aprendizagem musical para bebês e crianças da primeira infância, enquanto, em LEM, foi oportunizado a vivenciar, na prática, meu próprio processo de audição. A divisão do relato será primeiramente focada em entender de forma mais específica os processos da audição preparatória e a bagagem da disciplina de Seminário, para então se fazer uma reflexão acerca da minha trajetória musical e as minhas vivências em LEM.

Seminário em Educação Musical

A disciplina de Seminário teve a temática voltada para MLT na primeira infância e foi estruturada de forma que cada aluno apresentasse a cada aula um capítulo do livro "Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar" de Edwin Gordon (2015) em formato de seminário para posteriormente ser debatido pelos colegas. Além disso, após uma imersão maior sobre a teoria e do processo da audição preparatória, cada aluno ficou responsável por criar recitados rítmicos e canções, uma demonstração

prática de exercícios que fazem parte dos tipos de aprendizagem musical da audição preparatória: aculturação, imitação e assimilação. Em sua pesquisa, Fritzen (2022, p. 5), traz o esclarecimento desses estágios utilizando Gordon (2015) como referencial:

No primeiro tipo de aprendizagem musical da audição preparatória chamado de aculturação, as crianças aprendem como resultado da escuta do seu ambiente. No segundo tipo imitação, as crianças aprendem como “resultado da imitação recíproca que ocorre quando os adultos as imitam e elas imitam os adultos” (Gordon, 2015, p. 57). Já no terceiro tipo, chamado de assimilação, as crianças aprendem como “resultado da coordenação do seu próprio canto e da sua entonação com o seu movimento e respiração” (Gordon, 2015, p. 57) (Fritzen, 2022, p. 5).

Na aculturação, é o momento em que as crianças são enriquecidas musicalmente pelo ambiente que estão sendo estimuladas por canções de diversas tonalidades e métricas. Neste tipo de aprendizagem musical, ocorrem três tipos de estágios, classificados como absorção, resposta aleatória e resposta intencional. A resposta aleatória ocorre quando a criança reage a esses estímulos em momentos subsequentes a aula e sem intencionalidade, ao contrário da resposta intencional, quando já há uma reação da criança e da sua intenção. É considerado um dos estágios mais importantes porque é a partir dele que irá se formar o vocabulário musical que será o seu alicerce musical e terá impacto em como a criança irá se relacionar propriamente com a música e com a sua cultura.

Na imitação, dois estágios estão presentes: o abandono do egocentrismo e a decifragem do código. No primeiro estágio, a criança percebe que não consegue imitar igual ao proposto até que chegue no estágio seguinte de decifragem do código, em que ela é capaz de imitar com exatidão aquilo que é proposto, não somente imitar como também dialogar com novas maneiras de fazer e ampliando seu vocabulário musical, isso porque nesse estágio, a criança adquire uma maior consciência do que está escutando em relação ao que ela consegue fazer. É por essa razão que o estágio de aculturação precisa ser bem consolidado, porque para que as crianças consigam entoar padrões tonais e rítmicos no estágio da imitação, precisam ter absorvido primeiro. A partir disso, é possível realizar uma reflexão importante acerca da importância das crianças serem capazes de executar os padrões e do processo de construção de um vocabulário musical na audição preparatória:

Esperar que as crianças aprendam a cantar uma canção com ou sem palavras sem que sejam primeiro capazes de cantar padrões tonais ou entoar padrões rítmicos, é como esperar que sejam capazes de recitar poemas antes de conseguirem formular simples palavras ou frases (Gordon, 2000, p. 11).

É possível ver a relação do aprendizado da música como uma língua, em que para que haja fluidez, é necessário que sejam desenvolvidas competências de forma processual e conjunta. No estágio da assimilação o resultado desse processo pode ser visualizado à medida que as crianças irão passar pelas seguintes características: introspecção e coordenação. Nelas, agora além de executarem os padrões, irão lidar com a questão motora e fluida do corpo, em que na introspecção ficam retidas por sentirem dificuldade de conciliar o movimento a entoação, até que consigam alcançar de fato a coordenação. Nesse estágio é visível que as crianças já atribuem significado para os padrões e para a sua própria relação com a música o que possibilita uma boa base para difundir de fato a audição posteriormente, possibilitando também a expressividade, improvisação e sobretudo a consciência do som e do fazer musical, assegurando a autonomia e desenvoltura.

Ao passar por esses estágios e ao consolidar esse alicerce da audição preparatória para então se chegar de fato a audição, outros conceitos serão abordados ao relacionar essa parte teórica com a experiência em LEM. Cabe indagar como o conceito de audição pode ser desenvolvido num recorte de jovens adultos e como o direcionamento de ensino levando em consideração os processos cognitivos se mostram eficazes para estruturar o conhecimento musical. Para isso, a partir da minha vivência na disciplina, torna-se possível visualizar caminhos e potencialidades de como a MLT pode contribuir no recorte supracitado.

Trajetória musical e vivências na disciplina LEM: um processo de audição

Dentro da minha trajetória, iniciei o contato com a música aos 15 anos a partir da filosofia e metodologia Suzuki criada pelo japonês Shinichi Suzuki (1994) a qual se baseia na aprendizagem na mesma forma como aprendemos a língua materna, ouvindo e repetindo, o que me deu uma base importante ao perceber o som, mas não o suficiente para sistematizar todos os parâmetros musicais. Ao passar dos anos, tive o contato com formas mais tradicionais, que me formalizaram na parte teórica da música até enfim chegar na UnB quando decidi cursar a licenciatura em música. Apesar de eu ter feito a disciplina de LEM

anteriormente com outro professor e ter tido um aproveitamento relevante, quando soube que o professor Ricardo iria ofertar um novo ciclo da disciplina, surgiu um interesse em refazer os 4 módulos porque me instigava a abordagem diferenciada que o professor aplicava como também vi a oportunidade de reforçar ainda mais a minha base musical. Assim, a minha vivência com a disciplina de LEM regida pelo professor Ricardo se iniciou em 30 de março de 2023, no LEM 1 e se encerrou no dia 22 de fevereiro de 2025 no LEM 4.

Desde o início, tive a oportunidade de perceber como as aulas marcaram não somente minha trajetória, como também dos colegas de classe, em que muitos relataram ter lacunas e dificuldades na parte teórica, especialmente no que tangia a percepção musical. Isso me trouxe uma reflexão de como a utilização de uma abordagem que visa os processos cognitivos abarcando o referencial teórico de Gordon pode ser muito assertivo na formação de músicos no meio acadêmico. Além disso, a forma como o professor Ricardo pensou na estrutura do curso foi direcionada para um objetivo importante: fazer com que os alunos da disciplina fossem capazes até o final do ciclo de 4 semestres, de solfejar ou ler a primeira vista qualquer partitura, em qualquer clave, qualquer tonalidade, qualquer modo, qualquer ritmo. Com esse objetivo, o professor visava que os alunos pudessem desenvolver a audição e pretendia que eles conseguissem desenvolver autonomia em relação às habilidades musicais para que pudessem traçar objetivos que fizessem sentido com suas jornadas na música. De acordo com Gordon:

A audição ocorre quando se ouve e se compreende música em silêncio, quando o som da música já não está ou nunca esteve fisicamente presente. Em contrapartida, a percepção auditiva ocorre quando se ouve música estando o som fisicamente presente. Infelizmente, a maior parte das pessoas ouve, reconhece e executa música através da imitação ou da memorização sem a audiar. (Gordon, 2000, p. 27)

Nesse sentido, a abordagem de Ricardo para ensinar LEM possui uma grande relevância no meio acadêmico ao se preocupar que os alunos tenham uma formação em que adquiram ferramentas para que de fato compreendam a música de forma intrínseca e interna, uma vez que dentro do viés tradicional muitas vezes os alunos não passam por esse processo de compreensão do som e se reduzem justamente a uma imitação e execução sem plena consciência do que está sendo feito, tal como descrito por Gordon na citação acima.

Um outro ponto importante é que um termo que foi associado a esse ciclo do LEM foi a aprendizagem intuitiva, o que se remete a forma como os bebês aprendem na MLT, de forma que estabelecem conexões de forma natural e que façam sentido na sua aprendizagem. Desse modo, no primeiro e segundo semestre do LEM, o foco foi basicamente apresentar os padrões e induzir o aluno para o conceito de discriminação, isto é, o aluno conseguir perceber o que é igual ou diferente, processo que também acontece com as crianças na audição preparatória. Para isso, foram apresentados, por exemplo, padrões tonais dentro dos acordes maiores, menores, aumentados e diminutos, assim como a discriminação de quatro tipos de tetracordes: maior, menor, frígio e lídio, tanto ascendentes quanto descendentes. A apresentação desses conteúdos, entre outros, gerou o alicerce para identificar e cantar outras estruturas posteriormente, como escalas, modos, intervalos e harmonias.

Enquanto isso, os módulos 3 e 4 foram focados no conceito de inferência, isto é, dado a internalização, cada sujeito atribui suas próprias significações o que implica na maneira como cada indivíduo processa uma informação, podendo a partir disso chegar a generalização (encontrar significado musical para aquilo que não é familiar) e também para criar e improvisar e ser capaz de transferir seu conhecimento teórico para diversos contextos. Isso pode ser visualizado através do Quadro 1:

Quadro 1: Níveis e Subníveis da Sequência de Aprendizagem de Competências (Gordon, 2000, p. 126)

Discriminação
Aural/oral
Associação Verbal
Síntese Parcial
Associação Simbólica
Leitura e Escrita
Síntese Composta
Leitura e Escrita
Inferência
Generalização
Aural/oral - Verbal - Simbólica
[Leitura - Escrita]

Criatividade/Improvisação
Aural/oral - Verbal - Simbólica
[Leitura - Escrita]

Compreensão Teórica
Aural/oral - Verbal - Simbólica
[Leitura - Escrita]

Em consonância com esses processos, foram passadas atividades que se envolviam com as etapas descritas no esquema assim como foram feitas leituras de artigos que ajudaram na compreensão dos conceitos em relação ao Gordon e cognição musical, dentre eles os tipos de memória, especialmente a memória operacional e sua relação com o processamento da música pelo cérebro, o que foi utilizado como um mecanismo para aprender a tornar a percepção um processo mais simplificado e intuitivo e que dialogasse com a base teórica. Ao trabalhar com diferentes formas de imitação, é possível fortalecer os diferentes tipos de memória envolvidos na percepção musical. A articulação entre imitação e memória auxilia no desenvolvimento de habilidades diversas relacionadas à percepção musical. Portanto, o uso estratégico da imitação pode aprimorar o processo de aprendizagem e reforçar aspectos específicos da memória na percepção musical. Em LEM, a memória foi uma aliada durante as provas de percepção e nas atividades de leitura em diferentes tonalidades, são trabalhadas várias formas de imitação, transcrição de trechos musicais longos e curtos, além de ditados decodificados e operacionais. Desenvolver uma consciência sobre os diferentes tipos de memória é eficaz para orientar os estudos e armazenar as informações.

Discussão

A experiência que eu obtive no LEM se tornou mais rica quando percebi que muitos dos processos pelo qual eu passei na disciplina se assemelhavam com os conceitos e com as práticas que eu pude obter no Seminário de Educação Musical. Sendo assim, a experiência do Seminário agregou em quesitos de conhecimento e da minha formação docente porque pude refletir a importância de como a estruturação e o sequenciamento da aprendizagem musical e seus processos impactam diretamente na forma como se aprende música. Considera-se aqui

que esse aprendizado dentro do desenvolvimento da audição, o que permite que o aluno seja nutrido com um ambiente musical rico e diverso e internalize a música de forma a ser capaz de compreendê-la fluentemente. Para se chegar nisso, os tipos de aprendizagem musical descritos na audição preparatória - aculturação, imitação e assimilação - fazem sentido tanto para a maneira como as crianças aprendem, mas também como podem ser bem aproveitadas por outros públicos.

Como foi o caso em LEM que esses estágios foram explorados de maneira progressiva, em que o professor Ricardo primeiro apresentou exercícios com padrões tonais e rítmicos em diversas tonalidades e métricas por meio das sílabas neutras para primeiro instigar a internalização referente ao primeiro estágio, em que o processo de escuta (aural) e posteriormente oral foram bem difundidos para que ficasse cada vez mais familiar para o estágio de imitação e para poder relacionar tudo que foi passado com uma associação verbal (sílabas e notas) e escrita. Tive a chance de ver minha audição ser construída em etapas, tendo a chance de usar toda essa bagagem para discriminar (diferenciar) diversos contextos musicais e inferir (usar a partir do que eu já sabia para explorar novas informações). Todos esses processos contribuíram para o meu conhecimento enquanto estudante de música e para formar minha base musical enquanto docente. Além disso, no Seminário pude obter as estratégias para compreender como aplicar a MLT com crianças pequenas e também de entender ao longo da disciplina como a audição preparatória cria um alicerce musical e forma integralmente a criança.

A vivência também suscitou a reflexão de que, assim como a MLT foi um componente importante e benéfico em minha trajetória pessoal, pude observar que os demais alunos que vivenciaram as disciplinas, especialmente a de LEM, construíram bases sólidas em suas formações musicais a partir dos processos de aculturação, imitação e assimilação utilizados na primeira infância. Esses processos favoreceram a superação das barreiras e dificuldades relacionadas à compreensão da linguagem musical. Esse alicerce é fundamental para consolidar a audição e o domínio musical, possibilitando uma formação completa e significativa para um futuro docente.

Considerações Finais

A abordagem da *Music Learning Theory* na educação musical infantil, especialmente no contexto da audição preparatória, demonstra a importância de compreender os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem musical. O estudo dos tipos de aprendizagem musical de aculturação, imitação e assimilação evidencia como a exposição precoce a estímulos musicais favorece a construção de um vocabulário musical sólido, influenciando diretamente o desenvolvimento da musicalidade ao longo da vida. A experiência proporcionada pela disciplina de Seminário possibilitou não apenas o aprofundamento teórico na obra de Edwin Gordon, mas também a vivência prática dos princípios da MLT. Ao estabelecer conexões entre a aprendizagem musical na primeira infância e os desafios da musicalização em outros contextos, fica evidente a necessidade de repensar estratégias pedagógicas para diferentes faixas etárias.

Outrossim, a reflexão sobre os conceitos de audição contribui para a formação de educadores musicais mais preparados para atuar com métodos que respeitam o desenvolvimento natural da musicalidade. Compreender que a aprendizagem musical se dá de maneira progressiva e intuitiva, assim como a aquisição da linguagem, reforça a importância de um ensino musical mais dinâmico, inclusivo e eficaz, capaz de atender às necessidades dos alunos em diferentes estágios de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, as experiências vivenciadas nas disciplinas embasadas na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon foram fundamentais para a consolidação da minha audição e da minha formação musical, refletindo diretamente na minha constituição enquanto futura docente, ao proporcionar recursos e uma base estruturada para lecionar em um ambiente musical rico e significativo.

Referências

FREIRE, R. J. D. Memória operacional e percepção dinâmica. *In: 8 Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 2012, Florianópolis. Anais do 8 Simposio Internacional de Cognição e Artes Musicais.* Curitiba- PR: ABCogmus, 2012. v.1. p.438 - 447.

FREIRE, R. J. D. Análise de atividades de percepção musical de acordo com a Matriz de Processos Perceptivos (MPP). *Revista Vórtex*, Curitiba, v.6, n.3, 2018.

FRITZEN, J. F. A função da imitação na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. *In: XXXII Congresso da ANPPOM, 2022, Natal. Anais do Congresso da ANPPOM, 2022.*

GARCÍA, Carlos Marcelo. *Formação de professores: para uma mudança educativa.* Porto, Porto Editora, 1999. p. 272.

GORDON, Edwin. E. *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar.* Tradução: Paulo Maria Rodrigues e Victor Gaspar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões.* Tradução: Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.

MARANGONI E FREIRE. Uma discussão entre os conceitos de Ouvido Interno, Representação Mental, Imagética, Audição e Prática Mental e suas implicações para a Cognição Musica *In: SIMCAM, XI, 2016, Porto Alegre. Anais do XI SIMCAM, 2016.*

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo: *Revista de Ciências da Educação*, n. 08, p. 7-22, jan/abr 2009.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: um novo método de educação.* Tradução: Anne Corinna Gottberg, Santa Maria: Gráfica Pallotti, 2 ed., 1994.